

Avaliação fenológica da castanha-do-brasil (*Bertholletia excelsa* Humb. Bompl.) em Porto Velho

*Abadio Hermes Vieira*¹

*Michelliny de Matos Bentes-Gama*²

*Rodrigo Barros Rocha*³

*Marília Locatelli*⁴

O estudo das fases fenológicas de espécies florestais nativas da Amazônia é essencial para a caracterização da dinâmica e evolução das populações naturais assim como para o estudo dos eventos biológicos e suas inter-relações. A fenofase reprodutiva é especificamente importante para a definição de estratégias de conservação e manejo florestal. O objetivo deste trabalho foi caracterizar as épocas de ocorrência das fenofases (floração, frutificação e mudança foliar) da castanha-do-brasil (*Bertholletia excelsa*), em área de floresta primária em Porto Velho. Este estudo foi desenvolvido no campo experimental da *Embrapa Rondônia*, localizado em Porto Velho, Rondônia, nas coordenadas geográficas 08° 47' 42" S e 63° 50' 45" W. O clima local é do tipo Am, segundo a classificação de Köppen, e a precipitação média anual de 2.300 mm. As informações foram obtidas a partir de dados fenológicos coletados com intervalos de 30 dias no período de 1995 a 1999, em árvores com centímetro/diâmetro à altura do peito maior ou igual a 45 cm, observando-se as seguintes fases fenológicas: floração: 1 - FLO = presença de flor, Frutificação: 2 - FRV = presença de frutos verdes; 3 - FRM = presença de

¹ *Embrapa Rondônia* - abadio@cpafrro.embrapa.br

² Secretaria de Desenvolvimento Ambiental do Estado de Rondônia (SEDAM) - pacellimar@yahoo.com.br

³ *Embrapa Rondônia* - marilia@cpafrro.embrapa.br

⁴ *Embrapa Rondônia* - mbgama@cpafrro.embrapa.br

frutos maduros; 4 - DIS = frutos em fase de dispersão, Mudanças Foliares: 5 - FON = presença de folhas novas; 6 - FOM = presença de folhas maduras; 7 - DFP = desprendimento de folhas, parcial; 8 - DFT = desprendimento de folhas. Na análise dos dados coletados foi utilizado o método de índice de atividade, método quantitativo que indica a porcentagem de árvores da população que está manifestando determinado evento fenológico. Verificou-se também a sincronia da fenofase floração da população utilizando o índice de sincronia (Z). A castanha-do-brasil apresentou padrão de florescimento anual, com pelo menos 90 % das árvores florescendo em todos os anos do estudo. O florescimento ocorreu de setembro a janeiro, sendo que 90 % das árvores apresentaram plena floração nos meses de novembro e dezembro. A população estudada apresentou índice de sincronia da floração $Z_p = 0,84$. A dispersão dos frutos ocorreu entre os meses de junho a janeiro com maior incidência em novembro. A mudança foliar da castanha-do-brasil se deu ao longo do ano, com folhas maduras ocorrendo durante quase todos os meses; havendo decréscimo apenas nos meses de agosto e setembro. As folhas novas ocorreram de junho a novembro, com maior incidência em setembro, quando todas as árvores apresentaram folhas novas. A castanha-do-brasil apresentou padrão fenológico anual, com pelo menos 90 % das árvores florescendo em todos os anos do estudo. A floração se estendeu de setembro a janeiro, sendo que algumas poucas árvores floresceram até fevereiro. O período de frutificação ocorreu de outubro a janeiro, a mudança foliar ocorreu de outubro a julho, e a dispersão dos frutos ocorreu de junho a janeiro.

Palavras-chave: Estratégias de reprodução, conservação de florestas tropicais.